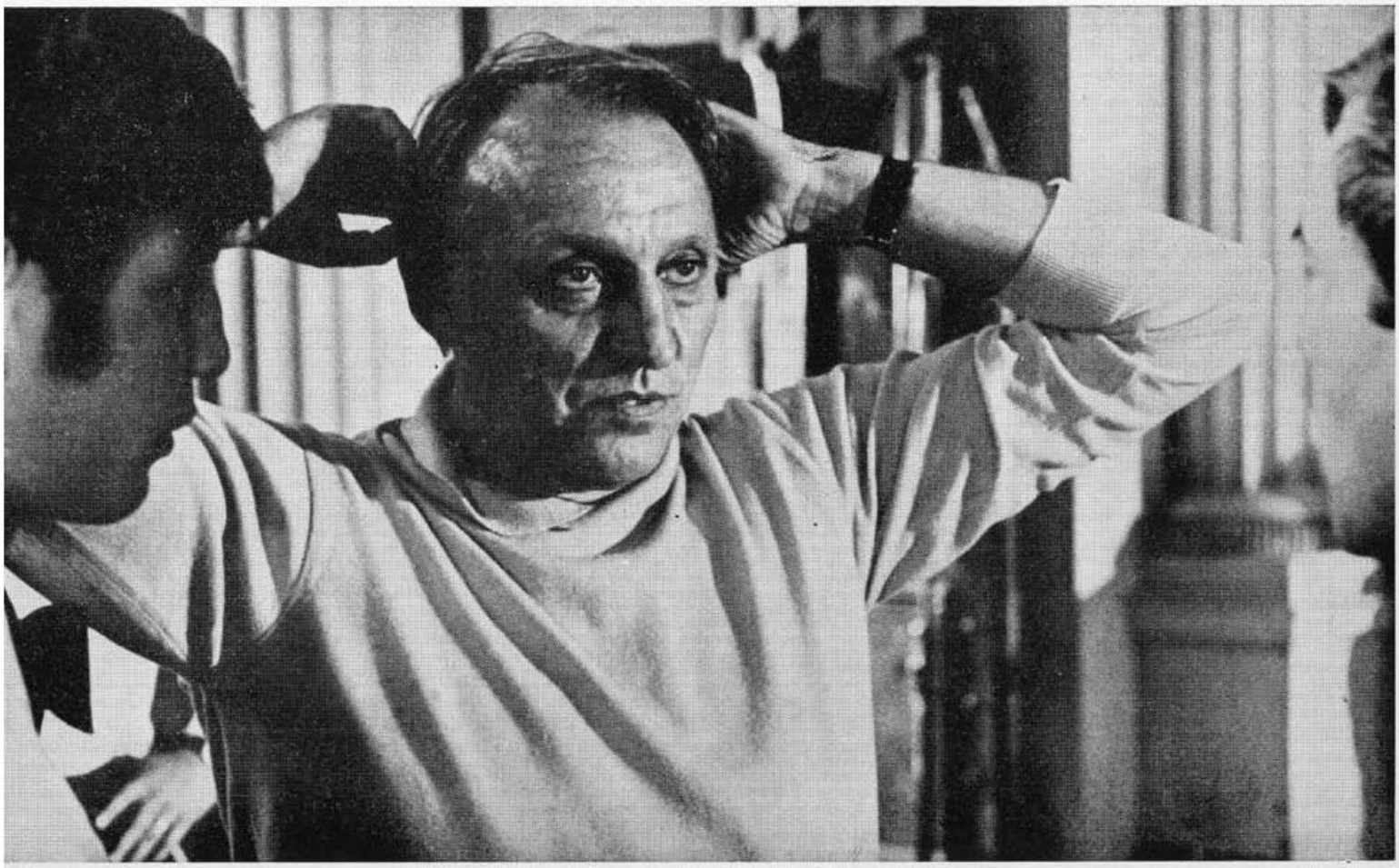

Joseph Losey — um estilo mais simples

2

Losey

"ACCIDENT"

Screen-play do teatrólogo Harold Pinter, novela de Nicholas Mosley, direção de Joseph Losey — **Accident**, com Dirk Bogarde, Michael York, Stanley Baker, Delphine Seyrig, foi rodado em Oxford, Cobham, Syon House e nos estúdios de Twickenham, Inglaterra. «Um filme despido da habitual estilização visual de Losey», observou o desenhista de produção Carmen Dillon, ou «um filme de realismo didático, mais em monocromo do que em côres», como prefere o **cameraman** Gerry Fisher, acrescentando que **Accident** prossegue **The Servant** e **King and Country**, mas «com maior concentração sôbre os caracteres e pouca extravagância na imagem». Stanley Baker, que interpretou anteriormente três filmes de Losey, considera seu papel em **Accident** «bastante introvertido, intelectual, enquanto **The Criminal** e **Blind Date** exigiam fisionomias pitorescas e fascinantes. (...) e isso porque o roteiro é extraordinário: ao ler os diálogos supomos que tudo é desconexo e obscuro, mas ao ganhar jogo cênico, sùbitamente êles se tornam expressivos. Creio que será o melhor de Losey». Pinter, autor de «The Caretaker» e do **script** de **The Pumpkin Eater** (Crescei e Multiplicai-vos), de Jack Clayton, concedeu ao crítico John Russell Taylor informações sôbre êsse trabalho:

«Eu e Losey, juntos, procuramos obter o equivalente fílmico do estilo da novela, uma espécie de associação-livre ou **stream-of-consciousness** como em Joyce. Mas o que é inconsciente na narração verbal se transforma em super-elaborado, preciosista e consciente na tela. Utilizam-se meios complexos para se atingir um alvo muito simples. Parece-me que **Marienbad** vai muito bem no terreno da fantasia. Porém há outra modalidade de explorá-lo, e é a que considero mais interessante. Na fita de Resnais as situações são ainda mais estranhas e misteriosas porque, talvez, os personagens sejam comuns e sua aparência normal. Em **Accident** tentamos a mesma impressão. Por exemplo, no livro há uma cena na qual Stephen, voltando para casa, vê um automóvel à porta com Charlie sentado. Para mostrar o efeito mental sôbre Stephen dêsse episódio, a novela consome algumas páginas de livre-associação. No filme, basta exprimir essa sensação pelo plano do que Stephen vê, o ângulo da tomada e o tempo da montagem. O novelista, igualmente, precisa de muitos parágrafos para introduzir um caráter, dizer o necessário sôbre sua aparência, idade, educação, situação social, e a câmera apenas acompanha o ator entrando numa sala, tudo está à mostra.»

Losey nega que a côr, em **Accident**, seja realista. «Não creio que o filme contenha realismo — diz o diretor. O colorido se assemelha ao de **Muriel**, é usado sem prévio cálculo, aparentemente, mas o usamos de modo a agir subliminarmente sôbre a platéia. Creio que o estilo da fita é simples, o mais simples dentre os de meus últimos trabalhos— é um estilo impôsto pelo assunto e pelo roteiro.» A fim de traduzir o sentido penetrante do tema, Losey lê para Taylor o seguinte trecho da novela: «Pudesse eu dizer o que penso de tudo isso. Há duas coisas: primeiro, que as pessoas não são caracteres, mas **coisas** se movendo ocasionalmente aos pulos ou vagarosamente; segundo, o oposto, que cada um de nós tem por meta conseguir o que deseja». — **P.R.B.**